

FAMÍLIA E SUAS INTERFACES

Caros leitores,

Apresentamos o primeiro número da revista *Oikos* de 2018, remodelada em sua estrutura física e organizacional. Intitulada *Oikos: Família e Sociedade em debate*, este número inaugura nova fase da revista, que possui uma história de 37 anos, tendo sua primeira edição em 1981.

Como parte das mudanças, a revista passa a ser dividida em duas seções: Dossiê Temático e Artigo. Neste número o dossiê foi intitulado “Família e suas Interfaces”. O universo múltiplo e complexo da família, que se modifica e se recria, incessantemente, em uma sociedade que também se modifica e se transforma, abre inúmeras possibilidades de estudos, em diferentes perspectivas, áreas e temas.

Estudar “Família” exige conhecimento de diferentes ciências, indagações que perpassam por aspectos complexos, relacionados tanto com as questões inter como com as intrafamiliares. Afinal, a família é uma instituição múltipla, construída socialmente, que possui interfaces com a Sociedade, o Estado e as Políticas Públicas.

Afinal, de que “família” estamos falando? Em qual sociedade? As discussões passam por dois grandes paradigmas: A família é natureza ou cultura? A família não é só natureza ou só cultura.

Para romper com a imagem de família naturalizada e sociedade única, faz-se necessário ir além do senso comum e trabalhar com a categoria família, que não é um espaço naturalmente protetivo e universal, com modelos e padrões definidos. Desnaturalizar “família” e “sociedade” exige análise da história social da família e suas inter-relações no tempo e no espaço.

Também não podemos considerar que haja um conceito fixo de família, o que impele reconhecer as mudanças ocorridas na família e na sociedade, se apoiando em critérios definidos sem julgamentos e sim usando lentes apropriadas de forma a possibilitar que esse “objeto” de estudo comporte diferentes abordagens, definidas por um pesquisador atento e cuidadoso, que fomenta um espaço de atenção para com a família e a realidade social.

Exatamente pela diversidade de critérios, sendo atualmente reconhecido como a base de definição de família pelas suas relações de afetividade, que o termo “Famílias” tem sido utilizado para tratar essa instituição. Afinal, não há modelo “certo”, “apropriado” e “verdadeiro” de família,

pois, por ser uma construção social, é factível de mudanças, de modo a abarcar um conjunto de diferentes singularidades que caracterizam essa instituição social. Ou seja, ela é o que desejamos que ela seja; o que construímos por meio de diferentes necessidades de organização para oferecer suporte aos indivíduos, cumprindo sua função social.

Esta coletânea reúne diferentes pesquisadores que contribuíram com suas pesquisas para compreender universos diferentes, objetivando apresentar interfaces de um campo complexo e múltiplo de relações entre família e sociedade.

De um lado, os resultados nos ajudam a elucidar as questões propostas, a refletir sobre parte de um universo de possibilidades que se apresentam nas interfaces da família, suscitando novas questões a serem estudadas nesse emaranhado em que se encontram as famílias em diferentes aspectos das sociedades. Não há como delimitar um universo em movimento!

Os textos apresentados no Dossiê trazem indagações que provocam interesse em diferentes áreas para debater “Família e suas Interfaces”. Exemplo dessa interface pode ser visto no artigo de Talícia Calais Vaz de Melo e Lílian Perdigão Caixêta Reis, intitulado “Mudanças sociais, família e escola: impactos no desempenho escolar de um adolescente”, que traz uma das mais complexas relações: família e escola. Nessa relação se encontra o adolescente, que faz parte das duas instituições, muitas vezes conflituosas, em que ele, o adolescente, nem sempre é ouvido. O baixo desempenho escolar não tem SÓ UM fator desencadeador, ou que apenas se encontra na família ou só na escola, ou mesmo só no adolescente. Há fatores internos e externos que muitas vezes sequer são considerados, jogando as responsabilidades só no adolescente/aluno.

No artigo “A família na manutenção do ideal corporal hegemônico contemporâneo: da produção da vergonha à realidade social”, Fabiano Eloy Atilio Batista e Rita de Cássia Pereira Farias trazem reflexões sobre como o ideário social de um modelo de corpo, socialmente construído de acordo com os padrões definidos na sociedade contemporânea e incorporados pela família, influencia a vida dos sujeitos. A busca por atender ao ideário padronizado nem sempre possível de ser atingido, causa conflitos internos e externos, levando a comportamentos que podem interferir em sua própria aceitação. Afinal, a quem interessa esse conflito e o desejo de mudança? O indivíduo consegue diferenciar seu próprio desejo do que é imposto pela família e pela sociedade? Que conflitos são causados dentro da própria família? A mudança física e, principalmente, não conseguir atingir a mudança, provoca que tipo de consequências? Essas são algumas questões trazidas a partir da leitura desse artigo.

Outra temática compõe o dossiê que trata da família e suas interfaces: envelhecimento e o idoso. O envelhecimento da população, especificamente no Brasil, em decorrência do aumento da expectativa de vida, tem consequências diretas e indiretas para a família e para a sociedade.

O artigo “Agressão física contra a pessoa idosa: a prevalência da questão de gênero na velhice”, de autoria de Francismara Fernandes Guerra e Karla Maria Damiano Teixeira, trata de tema extremamente delicado, que é a violência contra a pessoa idosa. Há claramente uma incidência de violência relacionada com o gênero, ou seja, independente do ciclo de vida, a mulher é a que mais sofre violência física. Desta forma, faz-se necessário ter um olhar atento para a mulher idosa quando se trata de políticas de gênero, em virtude do grande risco de violência física.

Já no artigo “Compreensão social do envelhecimento e velhice: análise semiolinguística de um dispositivo técnico”, Karine Kátia Iria Luiz, Maria das Dores Saraiva de Loreto, Marco Aurélio Marques Ferreira e Simone Caldas Tavares Mafra apresentam outro aspecto do envelhecimento e da velhice, que passa pela compreensão da sociedade, e reflete o imaginário discursivo sobre o idoso. O idoso é um cidadão de direitos, que os tem acolhidos, ou não, em função das condições socioeconômicas, culturais, familiares e de saúde. Não se pode negar os avanços conquistados pelo Estatuto do Idoso, porém, ao se discutir os direitos dessa categoria, ocorrem conflitos inerentes às implicações causadas pelo atendimento, ou não, desses direitos contemplados nas políticas públicas.

A agricultura familiar é o tema do artigo “Revisão integrativa das publicações científicas sobre Políticas Públicas no âmbito do cotidiano do agricultor familiar de Minas Gerais”, desenvolvido por Rosária Cal Bastos, Amélia Carla Sobrinho Bifano e Maria das Dores Saraiva de Loreto. As produções na área estão relacionadas, principalmente, às políticas públicas voltadas para a agricultura familiar, no entanto apesar dos impactos na vida dos agricultores mineiros, seu cotidiano não tem sido estudado de forma a possibilitar reflexões acerca do significado das mudanças que ocorrem em suas vidas e de suas famílias. Pode-se perceber, então, que a política pública, em si, seduz mais os pesquisadores do que a análise do cotidiano do agricultor e de sua família.

A seção Artigos inicia-se com o trabalho de Raniella Orquiza da Silva e Jader Fernandes Cirino, intitulado “Análise por gênero da produção do corpo docente dos cursos de Economia nas Universidades Federais de Minas Gerais”. A partir da hipótese de que há um corpo docente desproporcional entre homens e mulheres no referido curso, criou-se um índice a fim de calcular a produção científica em periódicos. Embora 70% do corpo docente estudado tenha sido de homens, não houve correlação direta entre produção científica e desproporção de gênero no corpo docente nas universidades estudadas.

Em “A representação no Conselho Municipal de Assistência Social de Viçosa-MG: da autorização à relação representante e representado”, Jordana Souza Morais, Amélia Carla Sobrinho Bifano, Maria das Dores Saraiva de Loreto e Edson Arlindo Silva propõem analisar a representatividade nesse Conselho, buscando a legitimação das relações entre representantes

e representados. Como o critério de composição é geralmente feito por indicação, sem participação dos representados, há evidências de fragilidade na representação e no vínculo entre eles. Há muita demanda do poder público, prevalecendo, assim as discussões sobre as questões administrativas, havendo necessidade de mais espaço no referido Conselho para as discussões das necessidades e demandas dos representados.

Uma área de extrema importância para a sustentabilidade do planeta é a destinação de resíduos sólidos, e o artigo de Andrea Cecília Lima Varicelli-Meireles, Neuza Maria Silva e Mônica de Abreu Azevedo, intitulado “Avaliação dos riscos psicossociais associados às atividades de catação e triagem de materiais recicláveis” é fundamental para reflexão sobre quem executa esse serviço. Descrever e identificar o perfil dos catadores de materiais recicláveis, e, principalmente, analisar as condições de trabalho, riscos, satisfação e convivência social e familiar é imprescindível para tornar essa profissão um trabalho digno e seguro. Os catadores estão expostos a variados tipos de riscos, tendo que se submeterem a condições insalubres. Os resultados podem contribuir para fomentar pesquisas e ações que propiciem a organização do trabalho e melhor condição de vida dessas pessoas.

O consumo de alimentos tem importância histórica, desde as mais remotas épocas até a contemporaneidade, tornando-se um direito do ser humano. Compreender então o processo dessa trajetória, considerando os avanços e retrocessos em nossa sociedade de consumo, está apresentado no artigo “Contexto socio-histórico do consumo de alimentos: das práticas de consumo para sobrevivência nas sociedades pré-capitalistas ao consumo de alimentos como direito humano na contemporaneidade”. Considerando o contexto das relações econômicas, políticas, sociais e culturais, Mônica Gomes da Silva e Joseana Maria Saraiva apresentam neste estudo a trajetória do consumo de alimentos desde as épocas mais remotas, envolvendo relações simplórias, até as ações complexas da sociedade contemporânea. Encontramos relações contraditórias para atender ao direito humano de uma alimentação adequada.

Esperamos que os diferentes textos apresentados ofereçam oportunidade para refletir sobre família e sociedade, sobre o lugar do pesquisador e a importância das pesquisas na área de Ciências Sociais Aplicadas.

Agradecemos as contribuições dos diversos pesquisadores que se ocuparam em colocar mais uma peça para compor este quebra-cabeça que vai se ampliando no universo científico que é o estudo da categoria “Família”, em especial neste início do Século XXI.

Maria de Lourdes Mattos Barreto¹

¹ Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas. Professora Titular do Departamento de Economia Doméstica da Universidade Federal de Viçosa.